

# O MEDIADOR COMO PROVOCADOR DE LINGUAGEM: UMA DISCUSSÃO SOBRE A (RE)CONSTRUÇÃO DA LINGUAGEM NA AFASIA À LUZ DA NEUROLINGÜÍSTICA DISCURSIVA

Mariza dos Anjos Lacerda<sup>1\*</sup>, Nirvana Ferraz S. Sampaio<sup>2</sup>

1. Mestranda em Linguística no Programa de Pós-Graduação em Linguística, PPGLin – UESB; \*marizza.anjos@gmail.com  
2. Pesquisadora do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários e do PPGLin – UESB, Vitória da Conquista, BA.

Palavras Chave: Mediação, linguagem e afasia.

## Introdução

Neste trabalho, apresentamos um recorte de um acompanhamento longitudinal realizado no ECOA<sup>1</sup> com o sujeito **MM**<sup>2</sup> com a finalidade de mostrar a importância do mediador para a (re)construção da linguagem onde a afasia é presente. Considerando isso, objetivamos investigar como o mediador (na perspectiva histórico-cultural) contribui para a construção e reconstrução da linguagem em sujeitos afásicos. A nossa hipótese é que o mediador age como provocador de linguagem e, ao fazer e permitir o uso dos processos alternativos de linguagem, contribui sobremaneira para o estabelecimento do sentido.

## Resultados e Discussão

A afasia se caracteriza por alterações linguísticas manifestadas na linguagem (COUDRY, 2008). Um sujeito é afásico “[...] quando, do ponto de vista linguístico, o funcionamento de sua linguagem prescinde de determinados recursos de produção ou interpretação [...]” (COUDRY, 2008, p. 5). Nesse sentido, compreendemos que um sujeito com afasia não consegue manejar a linguagem tal qual era antes devido a certas alterações que mantem traços distintos de sujeito a sujeito após episódio neurológico, precisando assim de uma ajuda para manifestar a linguagem.

Dito isso, percebemos a importância da presença do mediador na vida desse sujeito como provocador de linguagem. Essa provocação se manifesta das mais diferentes e diversas formas, permitindo uma (re)construção da linguagem de maneira significativa. Nesse processo, o mediador intervém ao valorizar atos como: às expressões faciais, os gestos e os empregos de objetos para significar algo. Dessa maneira, a relação na interação deixa de ser direta e passa a ser mediada por esses atos alternativos. Visto isso, o mediador como interventor permite possibilidade do afásico exercer as suas atividades psicológicas voluntárias, intencionais controladas pelo próprio sujeito.

Por essa perspectiva, e pensando no contexto das afasias, e sob os postulados da ND, o mediador atua como participante na (re)construção da linguagem do afásico ao intervir com atos de mediação durante os questionamentos que sejam capazes de fazer esse sujeito refletir sobre a linguagem ao propor possibilidades para ele se comunicar. Por esse sentido, “[...] a construção da significação depende justamente das complexas relações estabelecidas no contexto: o discurso se dá na situação

[...]” (COUDRY, 2008, p.65), ou seja, na relação que se estabelece na interação.

Em conformidade com o que foi dito, expomos um recorte de uma situação enunciativa-discursiva desenvolvida no Ecoa, por meio de acompanhamento longitudinal, com o sujeito **MM**.

Situação-enunciativa-discursiva

Quadro 1. O que Ins fez?

| Siglas*   | Transcrição                             | Processos alternativos não verbais                | Processos alternativos verbais |
|-----------|---|---|--------------------------------|
| lic       | Você não lembra então? O que XXX fez?   | Referindo a Ins                                   |                                |
| <b>MM</b> |   | Pensativa e direcionando o olhar para lic e Ins   |                                |
| lic       | O, <b>MM</b> , ela fez bem aqui, o quê? | Apontando para o local e olhando para <b>MM</b> . |                                |
| <b>MM</b> | Tatuagem, tatuagem.                     |   |                                |

\*lic investigadora e **MM** sujeito afásico.

No quadro acima, podemos perceber que lic faz uso de elementos alternativos a fim de fazer **MM** expressar-se num processo interacionista. lic, como mediadora, faz provocações ao direcionar o local durante o seu questionamento, permitindo assim, que **MM** consiga expressar corretamente o seu pensamento. Nessa situação, a mediação foi estabelecida pelo gesto de lic.

## Conclusões

Diante do que foi exposto, consideramos que o mediador contribui de maneira significativa para (re)construção de linguagem no afásico ao deter-se de processos alternativos para provocar uma linguagem significativa. Pois como todo individuo esse sujeito também não está completo em si e, é, ao mesmo tempo, múltiplo e singular.

## Agradecimentos

Ao Ecoa  
À **MM**

### Referências:

- COUDRY, M. I. H. *Diário de Narciso*: discurso e afasia: análise discursiva de interlocuções com afásicos. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.  
COUDRY, M. I. H. *Neurolinguística Discursiva: Afasia como tradução*. *Cadernos de língua (gem)*, Vitória da Conquista, v.6, n.2, p.7-36.  
OLIVEIRA, M. K. *Vygotsky*: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico. 4ed. São Paulo: Ed. Scipione, 2002.

<sup>1</sup> Espaço de convivência de afásicos e não afásicos. Este espaço é vinculado ao Laboratório em Pesquisas e Estudos Neurolinguísticos (LAPEN) localizado na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-Uesb.

<sup>2</sup> **MM**: Essa sigla faz referência ao sujeito afásico e membro integrante do Ecoa desde meados de 2012.